



Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes:

Aprendendo com as melhores práticas e construindo pontes entre os EUA e Portugal



Citta



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

Resumos

Workshops de diagnóstico preliminar

18, 19 e 20 de Janeiro de 2023

No âmbito do projeto “Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes: Aprendendo com as melhores práticas e construindo pontes entre os EUA e Portugal” — promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e que conta com o apoio do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América (EUA), através do Programa “Small Grants” da Embaixada dos EUA em Lisboa, e do Centro de Investigação em Território, Transportes e Ambiente da Universidade de Coimbra (CITTA-UC) — foram promovidos nos dias 18, 19 e 20 de janeiro, três sessões online sobre os desafios da participação de migrantes e parceiros nos Planos Municipais para a Integração de Migrantes (PMIM), que contaram com a participação de cerca de 90 pessoas de diferentes entidades, tais como municípios, organizações não governamentais (ONG), associações de migrantes, universidades e centros de investigação.

Nas páginas seguintes encontram-se resumidos os contributos dos vários participantes, organizados por sessão, procurando identificar não só os desafios atuais do processo de desenho, implementação e avaliação dos PMIM — promovidos pelo ACM e operacionalizados por 45 municípios portugueses, desde 2014 — assim os processos a melhorar, apontando possíveis soluções e estratégia a aplicar para conseguir provocar essa mudança.

Este projeto tem assim como objetivo contribuir para a produção e implementação de orientações nacionais para o desenvolvimento de uma nova geração de PMIM, tendo estas três sessões sido o primeiro passo, num trajeto que se pretende participativo e inclusivo.



Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes:
Aprendendo com as melhores práticas e construindo pontes entre os EUA e Portugal

Resumo
Workshop
de diagnóstico preliminar
Municípios
18 de Janeiro de 2023



Citta



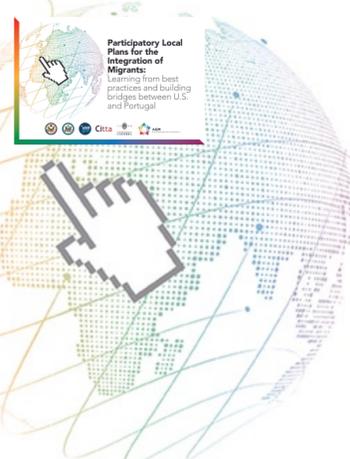
Desafios identificados

- **Quotidiano dos migrantes** – Desconhecimento, indisponibilidade de participação (devido aos horários e vida profissional)
- **Instituições** – Falta de capacidade de mobilização e de representatividade local por parte das associações de migrantes e pouca capacidade de auscultação da comunidade
- **Parceiros** – Número reduzido de parceiros e quando existem nem sempre estão disponíveis nem assumem compromissos, pois respondem a elevado número de solicitações. Necessidade de mais formação dos técnicos das entidades parceiras
- **Processo** – Falta de adequação das atividades dos PMIM à população migrante, não resposta aos seus desafios locais por falta de sensibilidade à questão das migrações, assim como por preconceitos e assistencialismo
- **Recursos humanos** – falta de técnicos adjudicados apenas aos planos. Défice de formação para as questões da interculturalidade
- **Transversais** – Falta de entendimento e conhecimento sobre os PMIM e alcance das medidas, assim como excesso de burocracia e falta de momentos de avaliação e partilha.



Soluções possíveis

- **Associativismo** – Promoção da criação de mais associações de migrantes com representatividade local. Capacitação dos migrantes. Criação de redes locais a partir de associações já existentes. Facilitação do processo de reconhecimento por parte do ACM
- **Municípios** - Promoção de encontros e atividades entre associações. Ações de sensibilização e capacitação sobre direitos de migrantes, adaptação das ferramentas e serviços a migrantes
- **Interculturalidade** – Promoção de iniciativas na área com vista a criar mais relação com migrantes. Adaptação dos cursos de língua à realidade quotidiana. Tradução de informações do PMIM em várias línguas. Contratação de mediadores interculturais de mais nacionalidades
- **Empresas** – Promoção de formação e atividades sobre o tema
- **Informação e contactos** – Criação de um ponto focal de cada parceiro e criação de um site com toda a informação de todos os parceiros e pontos focais
- **Parceiros** – Sensibilização e capacitação dos parceiros para a importância dos problemas dos migrantes e da sua resolução. Reuniões regulares de monitorização e reflexão com os parceiros Realização de atividades sobre o PMIM para promover o envolvimento de todas as entidades parceiras
- **Melhorias ao processo** – Melhorar a comunicação com migrantes, a nível dos serviços e ações de sensibilização comunitária e seus desafios. Devolução dos resultados das medidas, ações e iniciativas dos PMIM aos migrantes
- **Poder local** – Maior envolvimento. Criação de um canal com o SEF e delegações regionais para mais eficácia/ eficiência na resposta às questões. Avaliação da contribuição das CIM. Partilha de informação entre municípios sobre os PMIM. Criação no município de área (pelouro/departamento/divisão/núcleo) sobre acolhimento e integração de migrantes
- **Recursos humanos** – Aumento de RH para o SEF. Contratação de mais intérpretes. Equipas dedicadas apenas aos PMIM. Equipas multidisciplinares e afetação de mais RH aos PMIM. Contratação de mais RH migrantes
- **Outros** - Criação de bolsa de voluntariado: tradução e mediação. Mais formação sobre a temática das migrações e atualização mais frequente de conteúdos informativos sobre acolhimento e integração de migrantes



Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes:
Aprendendo com as melhores práticas e construindo pontes entre os EUA e Portugal

Resumo Workshop de diagnóstico preliminar ONG e associações de migrantes

19 de Janeiro de 2023



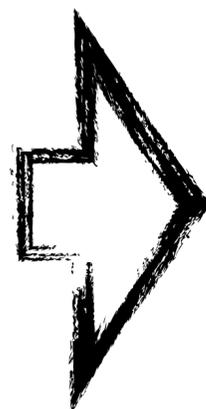
Citta



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

Desafios identificados

- **Beneficiários** – Falta de identificação e crença dos migrantes nas respostas apresentadas e no processo participativo. Falta de participação ativa dos migrantes no planeamento e execução das atividades. Receio da participação política. Sensação de não ter voz. Falta de conhecimento do processo. Falta de soluções adequadas aos migrantes. Barreiras linguísticas e de comunicação
- **Obstáculos do quotidiano** – Dificuldades dos migrantes nos processos de regularização, acesso a emprego, saúde, ensino superior e serviços públicos, o que limita o tempo de participação cívica. Isolamento social. Xenofobia, racismo, preconceito
- **Associativismo** – Falta de reconhecimento dos contributos das associações de refugiados. Pouca visibilidade dos migrantes nas associações. Falta de integração dos migrantes no associativismo
- **Técnicos** – Falta de técnicos com formação. Não afetação dos mesmos a 100% aos planos e alta rotatividade. Falta de empatia, paciência, tempo e conhecimento do que se passa no terreno
- **Município** – Défice da capacitação dos interlocutores dos municípios sobre os PMIM. Falta de divulgação do PMIMs aos migrantes. Falta de exemplos positivos sobre a imigração
- **Processo** – Desafios no diagnóstico dos problemas. Falta de agilidade e burocratização. Falta de espaço seguros e sem julgamentos. Pouco aproveitamento de recursos digitais (redes sociais, vídeos em várias línguas,...). Não adequação das soluções aos problemas. Limitações nas candidaturas (p.ex., obrigatoriedade de serem os municípios a gerirem os orçamentos). Centralização de respostas nas grandes cidades



Soluções possíveis

- **Beneficiários** – Envolvimento de representantes de migrantes (para além das associações e ONG) na fase de diagnóstico e desenho dos PMIM. Aumento da representatividade de migrantes em órgãos municipais para garantir que as políticas vão de encontro aos interesses e problemas reais dos cidadãos. Mecanismo de alerta de não participação das comunidades. Grupos e espaços seguros para auscultação dos migrantes. Reforço da comunicação nos espaços usados pelos beneficiários. Possibilidade de contratação junto das comunidades para os PMIM. Maior envolvimento dos beneficiários na execução dos PMIM. Apresentação do impacto dos resultados dos PMIM à comunidade. Mapeamento dos stakeholders e beneficiários. Formação para migrantes e integração dos mesmos no mercado de trabalho
- **Municípios** – Aumento dos mediadores interculturais e de serviços públicos. Integração dos migrantes como estratégia prioritária dos municípios. Mudança ao nível da gestão dos PMIM para maior responsabilização dos municípios. Adjudicação de orçamento próprio do municípios aos PMIM. Maior adequação dos horários de reuniões. Aumento da informação para todos os envolvidos. Políticas mais realistas e com maior benefício das respostas às comunidades. Mais políticas de incentivo ao associativismo. Auscultação mais intencional das associações. Investimento na formação dos técnicos (especialmente na área da informática e tecnologia). Maior partilha na construção do plano e de boas práticas a nível local
- **Financiamento** – Necessidade de outras fontes que não o FAMI (pois este só cobre os nacionais de países terceiros regulares ou em vias de regularização)
- **Associações** – Inclusão das associações locais nas tomadas de decisão. Aumento das sessões de auscultação das associações. Gestão dos PMIM cofinanciada com as associações
- **Língua** – cursos de alfabetização e ensino de português língua não materna de forma adaptada para os quais sejam elegíveis imigrantes. Reforço e maior divulgação do serviço de tradução telefónica e bolsa de tradutores. Aumento da oferta de cursos de língua portuguesa. Banco local de voluntários para alfabetização e ensino da língua portuguesa



Planos Municipais Participativos para a Integração de Migrantes:
Aprendendo com as melhores práticas e construindo pontes entre os EUA e Portugal

Resumo Workshop de diagnóstico preliminar Universidades e centros de investigação

20 de Janeiro de 2023



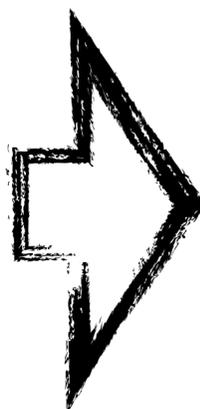
Citta



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

Desafios identificados

- **Migrantes** – Falta de participação devido a horários de trabalho, precariedade, falta de apoio familiar, questões de género, barreiras linguísticas. Sentimento de que a sua voz não é ouvida nem relevante. Descrença no sistema de integração. Receio em participar e desconfiança de instituições públicas. Falta de inclusão dos migrantes e refugiados nas respostas habitacionais municipais. Desconhecimento dos processos
- **Relação com as instituições** – Formato de participação normalizado face a um público-alvo diverso. Pouca divulgação das sessões. Pouca atratividade das iniciativas. Desafios na comunicação e informação a migrantes. Falta de confiança nas associações de migrantes. Participação limitada a grupos e associações específicos e melhor organizados
- **Municípios** – Falta de interesse nos migrantes e no seu envolvimento. Desconhecimento sobre a sua população migrante. Falta de participação ao nível da decisão política
- **Parceiros** – Desafios no estabelecimento das redes. Falta de envolvimento e de conjugação de áreas de interesse. Falta de conhecimento sobre o processo. Falta de compensação económica pelo tempo. Falta de articulação com escolas, juntas de freguesia e câmaras. Parceiros reféns da burocracia e registo de evidências. Falta de consideração para as questões da interculturalidade. Racismo estrutural. Problemas habitacionais. Falta de acesso à informação
- **Comunicação** – Meios e estratégias de comunicação inadequados. Entropias no fluxo de trabalho das organizações. Escassez de materiais alusivos à comunidade. Falta de divulgação às comunidades
- **Sessões e workshops** – Sessões curtas e pouco originais nos formatos. Ausência de sessões com periodicidade
- **Outros** – Dificuldade de compensação dos migrantes por parte do FAMI. Excesso de burocracia. Falta de instrumentos de avaliação de impacto. Restrições no acesso a migrantes e refugiados e aos seus dados para fins de investigação académica. Ausência do fator de inovação.



Soluções possíveis

- **Participação e envolvimento de beneficiários** – Criação de quotas nos CLAS e CSF para refugiados e migrantes. Exigência da inclusão da integração de migrantes no PRR por parte dos municípios. Presença dos migrantes e refugiados em todas as etapas dos PMIM. Participação de refugiados e migrantes nos processos políticos para assegurar a representatividade e apropriação. Aumento do apoio financeiro a associações de migrantes e refugiados em função dos seus planos de atividade e projetos. Obrigatoriedade de 80% da participação de migrantes e refugiados nos órgãos sociais das associações de migrantes
- **Financiamento** - Contratação obrigatória de mediadores e tradutores por parte dos municípios. Cláusula nos PMIM para que migrantes e refugiados sejam contratados nos projetos dos municípios. Criação de equipas mistas nos projetos para diminuir a desconfiança. Compensação ao voluntariado de migrantes e refugiados
- **Língua** – Aumento dos cursos de português. Materiais de divulgação em várias línguas. Ensino de português sistemático. Professores especializados para aulas de português, assim como mais horários e mais alargados. Promoção do contacto com a comunidade através de atividades culturais para facilitar a integração e ensino de português. Inclusão nas aulas de ensino de português de temas relacionados com a cidadania, democracia e género
- **Educação** – Promoção da participação de refugiados e migrantes nesta área. Envolvimento das escolas para promoção de atividade em que sejam incluídos temas relacionados com a imigração e refugiados
- **Interculturalidade** – aumento da formação em interculturalidade. Mais mediadores interculturais. Gestão de equipas que envolvam migrantes e contemplem questões interculturais
- **Participação de parceiros** – Processos de participação mais longos, melhor planeados, com melhores recursos e participação dos parceiros. Participação também a nível da implementação e avaliação. Atribuição de vantagens à participação dos parceiros (benefícios fiscais). Estudo de casos de sucesso e insucesso. Criação de comunidades de práticas. Estudo das boas práticas para replicação
- **Relação com parceiros** – Designação de ponto focal por parceiro. Canal de comunicação simplificado entre todos os parceiros. Aposta em atividades de continuidade e no estabelecimento de relações de confiança
- **Processo** – Simplificação dos instrumentos e processos. Alterações das políticas públicas para simplificação do processo de acolhimento e integração. Clareza dos procedimentos. Informações sobre o processo em diferentes línguas
- **Outros** – Mediadores/interlocutores por território. Ações de capacitação para migrantes, técnicos e centros de investigação em simultâneo. Criação de bolsas municipais de apoio a jovens estudantes migrantes. Atividades de intercâmbio com base cultural. Capacitação dos RH migrantes.